

Aprovada na 1055ª sessão

ALADI/CR/Ata 1051
(Extraordinária e Solene)
15 de agosto de 2009
Horário: 9h às 9h35m

ATA DA 1051ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA E SOLENE DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Felipe Calderón Hinojosa.

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina), Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e José Gilberto Scandiucci (Brasil), Eduardo Araya Alemparte e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile), Cielo González Villa (Colômbia), Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo e Andrés Terán Parral (Ecuador), Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México), Emilio Lorenzo Giménez Franco e Octavio Ferreira Gini (Paraguai), Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena e Linda Rabbaglietti (Uruguai), Franklin Ramón González e Luisa López Moreno (Venezuela), Juan José Barrios Taracena (Guatemala), Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras), Luis Augusto Frappola Álvarez (Nicarágua), Carlos García (Panamá), Rafael Pineda (República Dominicana), Wang Zhaouin (República Popular da China), John Biehl del Río (OEA), José Fernando Dora (OMS/OPS) e Convidados Especiais.

Secretário-Geral Interino: Ricardo Hartstein.

Subsecretário: Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Iniciamos esta sessão extraordinária e solene.

Excelentíssimo senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Felipe Calderón. Licenciada Margarita Zabala, senhora Secretária das Relações Exteriores, Patricia Espinosa, senhor Secretário de Economia, Gerardo Ruiz Mateos, senhor Secretário-Geral Interino, senhores Representantes Permanentes.

Senhor Presidente, é uma honra recebê-lo aqui, é uma verdadeira honra porque a ALADI está em um momento que eu diria positivo.

Em um ano e meio, Presidente, tivemos duas Reuniões do Conselho de Ministros aqui na ALADI e, nestas duas Reuniões conseguimos resultados importantes para a integração latino-americana, resultados para a integração econômica, para a integração comercial, a convergência dos acordos comerciais e sem deixar de lado a parte social da integração, isso é uma novidade, é uma agenda nova, a dimensão social da integração latino-americana.

Há 10 dias mesmo tivemos uma conferência ministerial, uma reunião ministerial para trabalhar sobre a dimensão social, estivemos trabalhando na concessão de patentes para conhecimentos tradicionais dentro da dimensão social da integração latino-americana.

Na parte comercial, a parte econômica, trabalhamos e temos mandatos agora, mandatos negociadores de diretrizes em termos de convergência dos acordos, salvaguardas, solução de controvérsias e tudo.

Neste ano e meio, Presidente, o Panamá pediu para aderir à ALADI e sua adesão foi aprovada pelo último Conselho realizada há dois ou três meses, e agora a última reunião que tivemos de Representantes nesta mesma semana, acordamos começar um Grupo de Trabalho para trabalhar na adesão da Nicarágua, que também formalmente pediu sua adesão à ALADI.

Então, Presidente, sua presença aqui, creio que não somente traz um sinal de muito bom augúrio para a Associação, mas para a integração latino-americana. Também a presença de um país importante como o México, que contribuiu mediante o Embaixador Cassio Luiselli, de forma positiva, para este momento mais positivo da ALADI. Reiteramos sua presença nos traz muito orgulho e faz com que tenhamos uma autoestima mais alta ainda.

Agradecemos-lhe muito, muito orgulho de recebê-lo aqui. O senhor tem um tempo limitado, pois vai para o Brasil hoje mesmo, então, dou a palavra ao Secretário-Geral Interino para as boas-vindas.

Muito obrigado, Presidente.

- Aplausos

SECRETÁRIO-GERAL INTERINO. Excelentíssimo senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos; Licenciado Felipe Calderón; Licenciada Margarita Zavala; senhora Secretária das Relações Exteriores, Patricia Espinosa; senhor Secretário de Economia,

Gerardo Ruiz Mateos; honoráveis membros da Representação do México; senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Regis Percy Arslanian, senhores Representantes Permanentes e membros das Representações junto à ALADI; senhores Representantes de Países e Organismos Observadores; senhor Subsecretário Oscar Quina; senhores Convidados Especiais; senhoras e senhores:

Senhor Presidente,

É uma honra para mim, em nome da Secretaria-Geral, dar as mais cordiais boas-vindas.

Para a Associação sua presença constitui um fato importantíssimo e nos reafirma o compromisso de seu país com a causa latino-americana, que é também refletido na ativa e dinâmica participação do México no âmbito dos diferentes âmbitos e instâncias da Associação. Como mostra disso, cabe citar o trabalho fundamental realizado pelo seu país na condução do processo de adesão da República do Panamá, país que esperamos esteja em um breve prazo de tempo junto a nós nesta Mesa.

Neste contexto, tal como manifestado pelo Presidente do Comitê de Representantes, assinalo, com satisfação, senhor Presidente, que recentemente recebemos a solicitação da República da Nicarágua manifestando sua vontade de aderir à nossa Associação, o qual nos demonstra a vigência dos instrumentos e mecanismos contemplados no Tratado de Montevideu 1980.

Desejo, ainda, realizar as importantes decisões adotadas na última Reunião do Conselho de Ministros da Associação, que dão um renovado e importantíssimo impulso ao processo de integração regional, entre elas se destacam: a elaboração de um plano de ação em favor dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo; a execução de diretrizes para o Fortalecimento da Integração Produtiva Regional, a Promoção do Comércio e uma Maior Participação da Sociedade Civil; a adoção de normas de caráter regional em diferentes âmbitos; a decisão de incorporar a Dimensão Social na agenda da ALADI e a próxima celebração da Primeira Reunião Ordinária da Conferência de Avaliação e Convergência da Associação.

Senhor Presidente, em 2010 estaremos celebrando os 50 anos do nosso processo de integração, 20 de ALALC, 30 de ALADI. Não avançamos o que tivéssemos querido, falta cumprir o objetivo final acordado em 1980. Estamos nesse caminho, e com orgulho vemos que este processo não para, a ALADI superou muitas dificuldades ao longo de sua história e alcançou importantes avanços no processo de integração entre os nossos países.

Temos muitos desafios pela frente, sua presença nos estimula a continuar trabalhando na busca de resultados que beneficiem nossa América Latina e nossos povos.

Novamente, bem-vindo Excelentíssimo senhor Presidente a esta Casa, a Casa da Integração.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral Interino. O Presidente tem a palavra.

PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS (Felipe Calderón Hinojosa) Obrigado, bom-dia.

Excelentíssimo senhor Regis Percy, Presidente do Comitê de Representantes; excelentíssimo senhor Ricardo Hartstein, Secretário-Geral Interino; excelentíssimos senhores Representantes Permanentes; senhoras e senhores Embaixadores, senhoras e senhores:

Com a América Latina compartilhamos raízes históricas e firmes laços políticos, sociais e culturais que se referem a uma região unida que, porém, requer avançar a uma maior integração e um melhor entendimento para enfrentar os desafios deste começo de século.

Por isso, é um grande prazer estar aqui, como foi dito aqui, nesta Casa da Integração, para falar sobre as ações que temos que impulsionar em um momento tão transcendental que marcará o rumo do Continente nas próximas décadas.

Sou um verdadeiro crente na integração latino-americana. A maior parte da política exterior do México durante meu Governo realizou-se dirigida a esta região. Fizemos um grande esforço para estreitar os vínculos que nos unem, embora as intensas diferenças que, naturalmente, nos acompanham.

Com este esforço do meu Governo e do México, retomamos a Secretaria Pro Témpore do Grupo do Rio e buscamos, decididamente, avançar em todos os frentes que possam nos aproximar a esse ideal latino-americano de ser, entre todos, uma grande Nação.

Minha presença nesta manhã aqui na Associação Latino-Americana de Integração, e agradeço a tão distinta presença de todos os senhores em um dia tão complexo e tão especial; é para mostrar, precisamente, a importância que o Governo mexicano dá, precisamente, não apenas à integração, mas às instituições que sabemos que podem fazê-la possível.

A ALADI, para nós, representa uma esperança e uma realidade. Uma esperança, precisamente, de avançar ao propósito comum de ser não apenas povos que compartilhamos uma cultura, mas povos que compartilhamos um destino.

E é também a ALADI para nós uma realidade, a realidade que quotidianamente expressa-se no trabalho que os senhores realizam, nos acordos que impulsionam, nas novas tarefas que quotidianamente realizam.

Agradeço sinceramente em nome de minha Delegação e no meu próprio as cálidas boas-vindas que recebemos nestes três dias do povo do Uruguai e hoje, especialmente, de tão distintos Representantes.

Sem dúvida, as palavras do Presidente do Comitê e do Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração nos alentam a continuar trabalhando no nosso propósito: a integração da América Latina.

Nosso coração está aqui. Geograficamente somos a única Nação Latino-Americana que está, que está na parte da América do Norte, junto com o Canadá e os Estados Unidos, mas o nosso coração é e será sempre profundamente latino-americano.

Sabemos que os laços que nos unem à América Latina não podem nem devem ser laços unicamente vinculados ao espírito e à política, mas têm que estar cada dia mais fortes e mais profundos em relação à economia, ao comércio e ao investimento.

São muitas as razões expostas, claro, para promover uma maior integração da América Latina e o Caribe ao longo dos anos; e vale a pena mencioná-las, visto que nós, os Governantes, devemos tê-las presentes, compartilhá-las e ampliá-las.

No âmbito político uma maior unidade contribui para o fortalecimento da democracia. Como vimos, o diálogo e a concertação entre países latino-americanos são fundamentais para apoiar os regimes políticos que defendem as liberdades e os direitos dos nossos cidadãos.

Uma maior integração implica uma maior co-responsabilidade de fazer valer, de preservar, de defender os valores, os princípios e os direitos democráticos de cada cidadão em cada parte da América Latina, com pleno respeito, sim, à soberania e à autonomia dos países, mas também com plena consciência da supremacia dos direitos do homem e do cidadão.

No aspecto cultural, a integração privilegia os valores compartilhados e as experiências comuns: de Alfonso Reyes, até Juan Carlos Onetti, passando por Rubén Darío, Gabriela Mistral, Jorge Amado, García Márquez, Jorge Luis Borges e, claro, os uruguaios: Benedetti e outros.

A cultura latino-americana é uma mesma e é fonte de criatividade, imaginação e beleza estética. Diz-se que uma Nação é um povo que vive uma cultura, e a América Latina, segundo esta perspectiva, é uma grande Nação, que vive uma mesma cultura marcada, impregnada pela história, pelos valores, pela língua. Uma Nação impregnada, precisamente, pela nossa formação, pelo que somos, pelo que cantamos, pelo que ouvimos, pelo que expressamos. Uma cultura que é tão nossa com profundas raízes no Continente e também banhadas, precisamente, pela integração cultural que a origem das nossas nações permitiu nesta terra.

No econômico, a integração facilita o livre intercâmbio de bens e serviços, que transforma, de maneira positiva, deve transformar as oportunidades de desenvolvimento dos latino-americanos, especialmente dos que têm menos.

Também sou alguém que está absolutamente convencido dos benefícios do comércio, da necessidade impostergável de deixar atrás a velha concepção de que no comércio necessariamente um ganha o que outro perde. No comércio e na liberdade, quando se amplia o comércio, ampliam-se as possibilidades de todos, de maneira individual, e de todos, de maneira comum.

O comércio permite o crescimento das oportunidades, a melhora dos preços, a melhora da qualidade, a melhora da concorrência, a melhora da integração.

Ponho, como exemplo, a relação entre o México e o Uruguai, que após intensificar nossas relações comerciais, intensificamos significativamente nosso comércio.

Em alguns anos, a partir do nosso Tratado, por exemplo, o comércio bilateral entre o México e o Uruguai aumentou em mais de quatro vezes e isso permitiu uma expansão do bem-estar, no Uruguai e no México. O mesmo poderia dizer de qualquer um dos Tratados de Livre Comércio que o México assinou com o norte, com o sul, na América Latina com mais de 40 países com acesso a mais de um bilhão de consumidores no mundo.

Somos um país convencido dos benefícios do comércio e aspiramos a que um dia a nossa América Latina seja o que deve ser, não apenas uma cultura, não apenas um povo,

mas também uma economia integrada e capaz de complementar, na pluralidade de seus participantes, a riqueza e o benefício de todos.

Se isto for válido para qualquer povo, é duas vezes válido em momentos como os que hoje a América Latina e o mundo enfrentamos. Diz-se fácil, mas vivemos a pior crise econômica conhecida na economia mundial.

Compara-se agora com a chamada “Grande Depressão de 29”, mas esquece-se que no ano 29 do século passado, não tinha a integração e o intercâmbio, nem a globalidade econômica da atualidade; e, precisamente, a maneira em que pode ser enfrentada uma recessão desta dimensão e de evitar um impacto nas nossas economias é, precisamente, por um lado, avançando a uma sólida unidade de integração entre as nações latino-americanas e, por outro, abrindo e não fechando os mercados, porque fechando os mercados é fechar as portas de saída e de crescimento capazes de superar tão grave contingência.

Como manifestei em diversos fóruns internacionais, o México acredita nos benefícios do comércio, os conhece, os viveu como um elemento que permite ao mundo superar uma crise como esta. E quanto mais diversificado for o comércio, mais poderá gerar bem-estar.

Por isso, a importância de que a ALADI prospere; por isso, a importância de que esta grande instituição, na qual acreditamos, à qual respaldamos, prospere em seu propósito de integrar nossos povos mediante o que pode gerar o desenvolvimento dos nossos povos.

E digo enfaticamente, porque se houver uma ameaça real e que vai contra o desenvolvimento nos últimos anos desta grande crise de 2009-2010, é, precisamente, o protecionismo; é, precisamente, o bloqueio insensato das nossas relações econômicas uns a outros.

O protecionismo é uma resposta incorreta que responde a interesses políticos de caráter interno nos países, mas que exacerba as dificuldades e os problemas das nossas economias.

Só com uma maior integração econômica pode ser retomado o caminho do crescimento, só com uma maior integração econômica podem ser capturados os benefícios do crescimento distribuído que no mundo em diferentes ritmos, visto os diferentes níveis de desenvolvimento, registram-se nos países.

Para alcançar o objetivo de integração não é suficiente a retórica sobre a integração, ela deve acontecer nos fatos, e com essa convicção, o México impulsiona, precisamente, a integração latino-americana, não somente de maneira retórica, mas de maneira concreta e nos fatos, mediante ações e acordos que verdadeiramente nos integram.

Com essa convicção, meu país concertou, como eu falei, importantes Tratados de Livre Comércio com vários países da região já, e estamos impulsionando novos mecanismos de cooperação, como, por exemplo, o Fórum do Arco Pacífico.

Aspiramos a integrar, em uma só força plenamente comunicada pela via do comércio e a integração, todos os países da América Latina banhados pelas águas do Oceano Pacífico, do Chile ao México.

Sabemos, não obstante, que é fundamental aprofundar a abertura comercial e não fechar por regiões o comércio, mas, em todo caso, partir de plataformas comuns que nos permitam ser mais bem-sucedidos nos nossos projetos integradores.

Para tanto, devemos ampliar a colaboração para uma recuperação mais rápida das nossas economias. Esta colaboração implica, por exemplo, o alinhamento de políticas contracíclicas que evitem o impacto, particularmente no emprego e na receita das famílias, em particular, as mais pobres, dos momentos recessivos. Implica enfrentar de forma unida para uma maior participação dos nossos países nos sistemas financeiros internacionais.

Aqui quero compartilhar com os senhores que o México foi enfático e insistente na urgência, especialmente das nações desenvolvidas, para recapitalizar as instituições financeiras multilaterais, em particular, o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Manifestei que o melhor gesto diplomático, o melhor gesto de aproximação que podem ter nações como os Estados Unidos, por exemplo, à América Latina, é a recapitalização do BID, a reconstituição de um organismo que para muitos países é a única via de acesso ao financiamento, particularmente em um momento de crise no qual tem diminuído o crédito mundial e o único fluxo de recursos para países em desenvolvimento é mediante a Banca de Desenvolvimento Internacional.

Finalmente, integrar-nos e comprometer-nos todos para impulsionar a finalização da Rodada de Doha, evitando utilizar medidas restritivas que causem distorções no comércio mundial e regional.

Se alguém for prejudicado pelo protecionismo, que é uma forma elegante de expressar bloqueio econômico, é às nações em desenvolvimento e é às nossas. O que impede o acesso aos produtos latino-americanos é, precisamente, o afã protecionista, e a maneira de derrotá-lo é precisamente, gerando uma consciência mundial do nocivo que pode ser impulsionando mediante a multilateralidade, a abertura ao comércio e à liberdade econômica, por isso, a importância de unir-nos para terminar e impulsionar a finalização da Rodada de Doha.

Concluindo, amigas e amigos, a América Latina deve estabelecer objetivos claros para o aprofundamento de uma integração mais eficiente, mais justa e mais limpa; uma integração que seja o sustento da nossa competitividade e que incorpore os interesses das pessoas, em particular, dos que têm menos e entenda outra coisa, certamente, que o cuidado do meio ambiente implica a garantia do futuro, que no cuidado do meio ambiente está o êxito do desenvolvimento.

No México pensamos que o futuro da América Latina está na consolidação dos diferentes mecanismos regionais, sem abandonar, fortalecendo sua convergência; verdadeiramente, estamos convocados pela história para concretizar o sonho de ser uma América Latina verdadeiramente unida e o que integrará será a economia, será a política, será a cultura mas será, sobretudo, a vontade deliberada e manifestada em ações concretas dos que temos responsabilidades ao frente dos povos.

Por isso, manifestamos nosso apoio para que a ALADI guie a concertação de todos os mecanismos regionais, como uma estratégia para consolidar o processo de integração regional.

Com esse objetivo, propomos que no próximo ano, por ocasião da celebração do Cinquentenário do Nosso Processo de Integração, mas também para nós, do Centenário

da Revolução Mexicana e do Bicentenário da nossa Independência, seja realizada uma reunião de líderes a fim de acordar um programa de integração regional que estabeleça um guia para a convergência comercial plena da América Latina e do Caribe.

Os governos dos países-membros da ALADI esperamos muito dos senhores, representantes permanentes e funcionários da Secretaria-Geral.

Convido-os a trabalhar com visão de futuro, com renovado brio, com esperança certa, responsável, em iniciativas que orientem, de maneira estratégica, este processo de integração que pode marcar um acontecimento muito importante na história latino-americana.

Não há melhor oportunidade para a integração que a globalidade. E nesta era global do século XXI, a ALADI está chamada para retomar o papel protagonista para o qual foi criada.

Amigas e amigos.

O México é uma Nação profundamente latino-americana, isso deve ficar absolutamente claro, certo. Estamos prontos para tomar os passos concretos, que permitam aprofundar a integração da região em seu conjunto, da responsabilidade que o México tem como membro desta grande Nação latino-americana.

Reconhecemos que há diferentes maneiras de ver o desenvolvimento e de entendê-lo, a respeitamos, porque cremos na democracia, na pluralidade e sabemos a diferença de opiniões e antes de empobrecer, enriquece.

Por isso, estou convencido de que não há diferenças que não possam ser superadas em propósito comum, particularmente diante de necessidades e aspirações que unem, devem unir nosos povos.

É o momento de gerar progresso e desenvolvimento para a América Latina mediante a integração; esse é o grande desafio que enfrentamos.

Estou convencido de que juntos teremos a capacidade para chegar a tempo a uma antiga cita com a nossa história e com o nosso futuro.

Muito obrigado pela sua hospitalidade.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Presidente.

Procedemos à assinatura do Livro de Visitas Ilustres à ALADI

- Procede-se à assinatura.

Agora, vamos entregar um objeto de lembrança por ocasião de sua visita.

- Entrega-se a bandeja recordativa.

Convidamos os senhores Representantes para a foto.

Encerra-se a sessão extraordinária e solene. Muito obrigado.
